



EDITORIAL

O Futuro é Jesus

Quando parece que ainda nos ressoam na memória as doze badaladas que anunciavam a chegada do ano que finda, eis que se ouvem já as que preparam aquele que se avizinha.

Será, talvez, esta consciência que se vai aprofundando ao longo da vida que pode dar a cada um de nós a justa medida da finitude do ser humano. Contudo, é também nesta altura do calendário que uma parte da humanidade volta a arregaçar as mangas para anunciar aos semelhantes aqueles projectos que hão-de finalmente resolver as mais urgentes aflições do mundo.

Infelizmente, sabemos bem como estão destinados ao fracasso todos os vaticínios cujo êxito repousa essencialmente nos planos dos homens, e o fiasco de muitas das instituições em que sucessivamente fomos depositando a maior confiança não precisa de ser aqui lembrado para o confirmar.

Ainda assim, enquanto povo, são inúmeros os testemunhos que nos legou a memória dos nossos avós sobre como não houve cabos que ficassem por dobrar quando nos soubemos unir em Jesus. É só nessa certeza em que podem confluir as caleidoscópicas vontades dos homens e os mais secretos desígnios de Deus que consegue frutificar o precário afã dos braços de gente. Quem sabe, talvez seja esse o exemplo que mais uma vez podemos apresentar a uma Europa sempre pronta a entregar-se às sanguinárias disputas que decorrem da ganância e dos mesquinhos jogos de poder.

Na nossa escala mais modesta, é igualmente à Fé em Jesus que podemos dedicar o ano de 2019. Iremos durante os seus dias celebrar o 40.º aniversário da nossa paróquia, cuja comunidade, bem longe dos mediáticos palcos da vaidade, soube participar na transformação de um problemático subúrbio numa das mais dinâmicas áreas da cidade.

É com esta nota de Fé que a equipa — agora alargada! — do boletim “Pedras Vivas” gostaria de desejar a todos os seus leitores um Feliz Ano Novo!

PM

TEXTOS LITÚRGICOS

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ · ANO C · 30-12-2018

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS (LC 2,41-52)

«Jesus é encontrado por seus pais no meio dos doutores»

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa.

Quando Ele fez doze anos,

subiram até lá, como era costume nessa festa.

Quando eles regressavam, passados os dias festivos,

o Menino Jesus ficou em Jerusalém,

sem que seus pais o soubessem.

Julgando que Ele vinha na caravana,

fizeram um dia de viagem

e começaram a procurá-l’O entre os parentes e conhecidos.

Não O encontrando,

voltaram a Jerusalém, à sua procura.

Passados três dias,

encontraram-n’O no templo,

sentado no meio dos doutores,

a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas.

Todos aqueles que O ouviam

estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas.

Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados;

e sua Mãe disse-Lhe:

«Filho, porque procedeste assim connosco?

Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura».

Jesus respondeu-lhes:

«Porque Me procuráveis?

Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?»

Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse.

Jesus desceu então com eles para Nazaré

e era-lhes submisso.

Sua Mãe guardava todos estes

acontecimentos em seu coração.

E Jesus ia crescendo em sabedoria, em

estatura e em graça,

diante de Deus e dos homens.

Palavra da salvação

Rafael, *A Sagrada Família*
com São João Baptista, 1507



Comentário

A história da Redenção é uma história de família. Veio-nos a salvação na intimidade de um lar, imagem da família de Deus. O projeto do Pai consistiu em fazer dos homens uma só família que O confessasse em verdade e O servisse santamente. Para isso mandou ao mundo o seu Filho, feito filho e irmão de todos os homens. A família de Nazaré reproduz a vida da Trindade Santa. José é o retrato do Pai, alicerce de unidade. Maria é a alma do lar, laço de amor, como o Espírito Santo na vida trinitária. E a família cristã encarna, a seu modo, a fecundidade e amor da família de Deus. A família está hoje em crise, ameaçada nos seus valores essenciais. O amor lhe traz a resposta e o modelo da perfeição. Deus é amor. Ele é o amor. Na família cristã, Deus é tudo e tem o primeiro lugar. A casa de Nazaré é mistério de vida oculta, onde temos de descer. Jesus obedecia. A vida oculta de Nazaré é mistério de obediência. O seu ofício é dizer sim, ocupar-se das coisas do Pai. A família cristã tem a graça de Jesus Menino crescendo em Nazaré.

FALA O PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Sagrada Família de Jesus, Maria e José
Praça de S. Pedro
27 de Dezembro de 2015

«Os traços típicos da Sagrada Família são: recolhimento e oração, compreensão mútua e respeito, espírito de sacrifício, trabalho e solidariedade.»

No clima de alegria que é próprio do Natal, celebramos neste domingo a festa da Sagrada Família. [...] O Evangelho de hoje convida as

José ensinam a acolher os filhos como dons de Deus, a gerá-los e educá-los cooperando de forma maravilhosa na obra do Criador e doando ao mundo, em cada criança, um novo sorriso. É na família unida que os filhos levam a sua existência ao amadurecimento, vivendo a experiência significativa e eficaz do amor gratuito, da ternura, do respeito recíproco, da compreensão mútua, do perdão e da alegria.

Gostaria de meditar sobretudo acerca da alegria. A verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo casual nem fortuito. É uma alegria fruto da harmonia profunda entre as pessoas, que faz apreciar a beleza de estar juntos, de nos apoiarmos reciprocamente no caminho da vida. Mas na base da alegria há sempre a espe-



famílias a descobrir a luz de esperança que provém da casa de Nazaré, na qual se desenvolveu com alegria a infância de Jesus, o qual — diz são Lucas — «crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens» (2,52). O núcleo familiar de Jesus, Maria e José é para cada crente, especialmente para as famílias, uma autêntica escola do Evangelho. Aqui admiramos o cumprimento do desígnio divino de tornar a família uma especial comunidade de vida e de amor. Aqui aprendemos que cada núcleo familiar cristão é chamado a ser «igreja doméstica», para fazer resplandecer as virtudes evangélicas e tornar-se fermento de bem na sociedade. Os traços típicos da Sagrada Família são: recolhimento e oração, compreensão mútua e respeito, espírito de sacrifício, trabalho e solidariedade.

Do exemplo e do testemunho da Sagrada Família, cada família pode obter indicações preciosas para o estilo e as escolhas de vida, e pode haurir força e sabedoria para o caminho de cada dia. Nossa Senhora e são

rança de Deus, o seu amor acolhedor, misericordioso e paciente para com todos. Se não abriremos a porta da família à presença de Deus e ao seu amor, a família perde a harmonia, prevalecem os individualismos e apaga-se a alegria. Ao contrário, a família que vive a alegria, a alegria da vida, a alegria da fé, comunicando-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade.

Jesus, Maria e José abençoem e protejam todas as famílias do mundo, para que nelas reinem a serenidade e a alegria, a justiça e a paz, que Cristo nascendo trouxe como dom à humanidade. □



Primeira página e ficha técnica do jornal *Pedras Vivas* n.º 0, de 1 de Janeiro de 1991

PARÓQUIA EXPERIMENTAL DA AREOSA 40.º Aniversário

A memória é uma das grandes virtudes do Povo de Deus. Se já na Antiga Aliança prevaleceu sempre o cuidado *memorial* das intervenções e promessas de Deus em favor daqueles que ama, já com Jesus a memória, mais que *evocação*, torna-se sempre *presença actual e actuante* através da Eucaristia.

Assim, quando, como cristãos, festejamos qualquer evento, procuramos acima de tudo aquela *dimensão agente* que, a exemplo de Jesus, se reveste de uma plenitude tal que, além de unir passado e futuro, opera uma *transformação real no presente*. Eram essas as palavras do Pe. José Maia quando, por ocasião da celebração do 25.º aniversário da paróquia em 2004, nos lembrava como a nossa memória tem de ser, sobretudo, a da “urgência em fazer acontecer o Reino das Bem-Aventuranças”.

O ano de 2019 irá assistir ao 40.º aniversário da criação da nossa paróquia experimental. Longe de repetir uma caminhada pelo deserto, a nossa comunidade soube seguir o exemplo regenerador de Jesus e estar próxima das necessidades de toda a população desta zona da cidade que, nos já longínquos anos de 1970, se encontrava pouco mais que votada ao ostracismo. Graças a Deus, são ainda muitas as testemunhas vivas desse processo. As obras estão também à vista.

Parecem, portanto, legítimos os festejos. Sobre tudo porque sabemos como lembrar o tudo quanto foi feito nos permitirá avaliar bem melhor o quanto falta ainda fazer. A nossa terra da promessa não é a do repouso, mas a da *transformação*.

É com esse espírito que nas modestas páginas deste boletim gostaríamos de recuperar alguns dos marcos mais significativos dessa nossa jornada. Ironicamente, a nossa pequena equipa parece ter sido reunida de forma a contar, precisamente, com as pessoas menos preparadas para tal desígnio! Recentemente chegados a este vinhedo, não só de pouco nos podemos lembrar como pouca história temos para contar...

Eis, portanto, como acabou por se ir formando a ideia de nesta primeira coluna dedicada às “lembranças” evocar o nosso “progenitor”, o...

jornal *Pedras Vivas*

Longe de qualquer presunção filial, talvez seja justo deixar-lhe o primeiro lugar neste cortejo, pois é nele que mais acessivelmente se poderá consultar o acervo de quase tudo quanto digno de registo se foi passando por cá entre 1991 e 2014 — uma parte significativa da nossa história.

Esta primazia terá ainda a utilidade de lembrar a todos o quanto a existência de um órgão de comunicação como ele ajuda a cimentar os laços que unem qualquer comunidade — não só enquanto veículo “daquilo que se vai passando”, mas como voz que se faz ouvir além das distâncias, sejam elas espaciais ou temporais. Com efeito, é nas suas páginas que os recém-chegados encontram o relato ainda vibrante da intensa vida daqueles que



generosamente dedicaram os seus dias à igreja da Areosa e aos seus próximos.

Não teremos nem a presunção nem o espaço para aqui abordar, sequer superficialmente, o quanto foi sendo feito em prol da paróquia por aquele que chegou a ser um mensário que pouco deixava a dever aos seus congêneres de projecção nacional. Talvez isso possa vir a ser feito noutros moldes em breve...

Dentro do espírito que nos move, preferimos regozijar-nos por esta sumariíssima evocação ter já obtido como fruto a valiosa colaboração de alguém que não só acompanhou de perto esse projecto como testemunhou na primeira pessoa uma boa parte do que se foi fazendo na Paróquia da Areosa ao longo dos anos — a Margarida Martins Alves.

Deixamos-lhe, portanto, a palavra:

«O jornal *Pedras Vivas* nasceu de um sonho do Pe. Maia, e no qual colaborei durante 13 anos com o maior empenho e dedicação, procurando seguir as linhas mestras deste sacerdote que foi seu Diretor: “Este jornal poderá transformar-se numa verdadeira TRIBUNA na defesa dos interesses desta grande Região da Areosa. Não poderá limitar-se a ser um simples Jornal Paroquial, mas pode vir a ser um verdadeiro Jornal Regional de que todos nos orgulharemos. Terá de ser sinal de esperança para quantos se sentem sem vez e sem voz, na fila de espera da resolução de problemas sociais, educativos, ambientais, humanos e religiosos. Terá de ser um jornal ao serviço do Reino de Deus, na certeza de que quanto mais lutarmos pela dignificação do Homem melhor afirmaremos os valores evangélicos que Jesus Cristo veio anunciar”.

Podemos dizer graças a Deus, porque o jornal foi a realidade deste sonho, tornou-se admirado e querido, ultrapassou fronteiras e foi conhecido no estrangeiro. É bom que recordemos os momentos mais significativos desta jornada de trabalho gratuito e agradecer a tantos voluntários que trabalharam para que o jornal *Pedras Vivas* se tornasse conhecido e admirado.»

Esperamos que a colaboração da Margarida nos possa aqui ajudar na preparação da celebração que se avizinha e que estas linhas contribuam para a mobilização de todos em volta desse projecto permanente que, no fundo, é Jesus. Retomando as palavras do Pe. Maia no ano de 2004 — «Fique-nos como mensagem o recado de Maria por altura das bodas de Caná: “Fazei o que Ele vos disse!”»

PM

TEXTOS LITÚRGICOS

EPIFANIA DO SENHOR · ANO C · 06-01-2019

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS (MT 2, 1-12)

«Vimos do Oriente adorar o Rei»

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente.

«Onde está — perguntaram eles — o rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O».

Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias.

Eles responderam:

«Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’».

Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela.

Depois enviou-os a Belém e disse-lhes:

«Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O».

Ouvido o rei, puseram-se a caminho.

E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente

e parou sobre o lugar onde estava o Menino.

Ao ver a estrela, sentiram grande alegria.

Entraram na casa,

viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O.

Depois, abrindo os seus tesouros,

ofereceram-Lhe presentes:

ouro, incenso e mirra.

E, avisados em sonhos

para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

Palavra da salvação

Comentário

Festa dos Magos, festa de todo o mundo a caminho de Belém. Para o mundo pagão foi hoje Natal. Epifania quer dizer “manifestação”, complemento do mistério de Belém. Os pastores viram um Menino envolto em panos; os Magos viram o Rei e adoraram. Epifania é a festa de toda a gente. Manifesta-se aos homens o amor universal de Deus, chamando todos à salvação. É Ele por quem todos esperam. Jesus é o Salvador de todos os homens. Nasce para todos, saltando fronteiras de raças e condições. Já não há privilegiados, mas apenas homens a quem Deus quer bem. O caminho dos Magos abriu rotas de ecumenismo. Agora os caminhos dos homens passam todos por Belém. Epifania é a festa da realeza. O Cristo que nos nasceu veio ao mundo para reinar. Epifania é a festa das luzes. A estrela que brilhou aos Magos antecipa e anuncia o fulgor da luz pascal. Epifania é a festa da Igreja. A missão da Igreja é ser “manifestação”. A Igreja é hoje a estrela dos Magos que brilha no horizonte do mundo para o salvar.



Murillo, *A Adoração dos Magos*, 1655–1660

FALA O PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Epifania do Senhor
Praça de São Pedro
6 de Janeiro de 2016

«Os pastores e os Magos ensinam-nos que para encontrar Jesus é necessário saber erguer o olhar ao céu, não estar fechado em si mesmo, no próprio egoísmo.»

No Evangelho de hoje, a narração dos Magos, que foram do Oriente a Belém para adorar o Messias, confere à festa da Epifania um alcance



de universalidade. E este é o alcance da Igreja, a qual deseja que *todos os povos da terra possam encontrar Jesus*, fazer a experiência do seu amor misericordioso. É este o desejo da Igreja: que encontremos a misericórdia de Jesus, o seu amor.

Cristo acabou de nascer, ainda não sabe falar, e todas as nações — representadas pelos Magos — já o podem encontrar, reconhecer, adorar. Dizem os Magos: «Vimos a sua estrela no firmamento e vimos adorá-lo» (Mt 2,2), Herodes ouviu isto logo que os Magos chegaram a Jerusalém. Estes Magos eram homens prestigiosos, de regiões distantes e culturas diversas, e tinham-se posto a caminho rumo à terra de Israel para adorar o rei que nasceria. Desde sempre a Igreja viu neles a imagem da humanidade inteira, e com a celebração de hoje, da festa da Epifania, deseja como que indicar respeitosamente a cada homem e mulher deste mundo o Menino que nasceu para a salvação de todos.

Na noite de Natal Jesus manifestou-se aos pastores, homens humildes e desprezados — alguns dizem salteadores — foram eles os primeiros que levaram um pouco de conforto àquela gruta fria de Belém. Agora chegam os Magos de terras distantes, também eles atraídos misteriosamente por aquele Menino. Pastores e Magos, muito diversos entre si; *mas lhes é comum uma coisa: o céu*. Os pastores de Belém acorreram

imediatamente para ver Jesus não por serem particularmente bons, mas porque vigiavam de noite e, erguendo os olhos ao céu, viram um sinal, ouviram a sua mensagem e seguiram-no. Assim também os Magos: perscrutaram o céu, viram uma estrela nova, interpretaram o sinal e puseram-se a caminho, de longe. Os pastores e os Magos ensinam-nos que para encontrar Jesus é necessário saber *erguer o olhar ao céu*, não estar fechado em si mesmo, no próprio egoísmo, mas ter o *coração e a mente abertos ao horizonte de Deus*, que nos surpreende sempre, saber acolher as suas mensagens, e responder com prontidão e generosidade.

Os Magos, diz o Evangelho, «ao ver a estrela, sentiram uma grande alegria» (Mt 2,10).

Há também para nós um grande conforto ao ver a estrela, isto é, ao sentir-nos guiados e não abandonados ao nosso destino. E a *estrela é o Evangelho*, a Palavra do Senhor, como diz o salmo: «A tua palavra é lâmpada para os meus passos, luz para o meu caminho» (119, 105). Esta luz guia-nos para Cristo. Sem a escuta do Evangelho, não é possível encontrá-lo! Com efeito, seguindo a estrela, os Magos chegaram ao lugar onde Jesus se encontrava. E ali «viram o Menino com Maria sua mãe, prostraram-se e adoraram-no» (Mt 2,11). A experiência dos Magos exorta-nos a não nos contentarmos com a mediocridade, a não «ir vivendo», mas a procurar o sentido das coisas, a perscrutar com paixão o grande mistério da vida. E ensina-nos a não nos escandalizarmos com a pequenez e com a pobreza, mas a reconhecer a majestade na humildade, e saber ajoelhar-nos diante dela.

A Virgem Maria, que acolheu os Magos em Belém, nos ajude a *erguer o olhar de nós mesmos, a deixar-nos guiar pela estrela do Evangelho para encontrar Jesus*, e a saber *abaixar o nosso olhar para o adorar*. Assim poderemos levar aos outros um raio da sua luz, e partilhar com eles a alegria do caminho. □

AGENDA PARA JANEIRO

- Dia 01** · Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus
Dia Mundial da Paz
- Dia 05** · Concerto de Reis pelo grupo Eccos
Ensemble Vocal · 21h30, na igreja
paroquial · entrada livre
- Dia 06** · Epifania do Senhor
- Dia 13** · Baptismo do Senhor
- Dia 18 a 25** · Semana de Oração pela Unidade
dos Cristãos

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

- Domingos** · Grupo do Crisma de Adultos · 11h00
(retoma as actividades em 6 de Janeiro)
- Quartas-feiras** · Renovamento Carismático ·
Capela do Santíssimo · 15h00
- Segundas terças-feiras do mês** · Movimento
Esperança e Vida · 15h00
- Primeiras quintas-feiras do mês** · Reunião dos
Visitadores de Doentes · 15h00

EUCARISTIAS

- Segunda a sexta-feira** · 8h00 e 19h30
- Sábado** · 8h00 e 19h00
- Domingo** · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
- Capela do Bairro S. João de Deus** · domingo ·
11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

- Segunda a sexta-feira** · 17h00–19h00
- Sábado** · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial

Tel.: 225 499 333 · Fax.: 225 404 722
secretaria@paroquia-areosa.pt
Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e
14h30–18h00

INSTITUIÇÕES DA PARÓQUIA

- Centro Social Areosa** · 225 484 821
- Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII** ·
225 490 515
- Escola de Música Santa Cecília** · 225 488 003
- Escola de Desporto** · 225 401 116 ou
960 388 079
- Pavilhão Gimnodesportivo** · 225 401 116 ou
917 571 305
- Multiusos (Cripta)** · 935 303 240

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Agrupamento 740-Areosa ·
geral.740@escutismo.pt

Mais informações em
www.paroquia-areosa.pt

Boletim “Pedras Vivas”
boletimparoquial@paroquia-areosa.pt